

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Homenagem prestada em Tavira a um seu filho ilustre

FRANCISCO MANUEL ALVARES BOTELHO

(1803—1875)

Fundador do Montepio Geral

No dia 27 de Setembro ultimo realizou-se o último acto da serie de festas que a Direcção do Montepio Geral promoveu pelo seu primeiro centenário. E foi na nossa terra uma manifestação, com a inauguração das lapides na antiga Rua do Carmo ou de 7 de Outubro, a que a Camara Municipal resolveu dar o nome de Alvares Botelho, o tavidense ilustre que foi o fundador daquela admirável instituição de socorros mutuos, a maior da Europa.

Foi devido ao trabalho verdadeiramente exaustivo dum nosso particular amigo e algarvio que honra a sua provincia, o sr. Dr. José Guerreiro Murta, ilustre Director do Montepio Geral encarregado das comemorações centenárias, que se deve o facto de que justiça fosse feita a Alvares Botelho, reconhecendo-se a acção primordial que desempenhou na fundação daquela casa.

As suas pesquisas nos arquivos e a sua inteligente interpretação dos factos, deve Tavira a honra de oficialmente, contar entre os seus mais ilustres filhos, o do fundador do Montepio Geral.

Francisco Manuel Alvares Botelho nasceu em Tavira a 22 de Janeiro de 1803. Foram seus pais, Francisco Alvares Botelho, para aqui nomeado professor de gramatica latina e D. Leocadia do Carmo, ambos naturais de Lisboa. Foi primeiro professor do Collegio dos Nobres e depois nomeado para a Junta do Crédito Público, cargo que exercia quando se encarregou de organizar o «plano» para a fundação do Montepio Geral, o qual foi aprovado em sessão de 19 de Março de 1840. Depois, a acção de Alvares Botelho acompanhou sempre a vida do Montepio nunca lhe faltando com o seu auxilio como orientador.

Passou agora o primeiro centenario da fundação desta casa a cujo acto está ligado o nome de um tavidense e a nossa terra não podia, naturalmente, alheiar-se de tais comemorações já, por ocasião da romagem ao tumulo do fundador a Camara Municipal tinha enviado um ramo de flores para nela ser depositado e delegara a sua representação no sr. Dr. Guerreiro Murta, cujo discurso pronunciado nessa ocasião, inserimos, tambem, neste numero.

No dia 27 de Setembro passado, para a inauguração das lapides, deslocaram-se a Tavira, como representantes do Montepio Geral e com o sr. Dr. Guerreiro Murta que, como já dissemos, foi o Director encarregado das comemorações, os srs. Dr. Pedroso Pimenta, Vice-Presidente da Direcção, Dr. Teodomiro Miranda, Dr. Moreira da Cunha, Sá Nogueira e Antonio dos Reis, que aqui chegaram pelas 12 horas, sendo aguardados na Camara Municipal pelo seu Presidente, sr. Dr. Ramos Passos. Dirigiram-se depois para a rua onde se ia realizar a festa e onde se encontravam muitos sócios do Montepio Geral e pensionistas e outros convidados. Foi a mais antiga pensionista de Tavira, a sr.ª D. Julia de Chelmiki Pessoa, que descerrou a lapide, tendo-se ouvido uma calorosa salva de palmas.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Dr. Guerreiro Murta que pronunciou o seguinte discurso:

Senhor Presidente da Camara Municipal de Tavira
Senhores Vereadores
Prezados Consórcios
Minhas Senhoras e Meus Senhores

As minhas primeiras palavras serão

de saudação para V. Ex.ª sr. Presidente e srs. Vereadores, que o mesmo é saudar o povo de Tavira. Com estas minhas saudações, sr. Presidente, vão os agradecimentos muito sinceros da Direcção do Montepio Geral pela homenagem que prestastes a Francisco Manuel Alvares Botelho, filho ilustre desta terra. Com ela vai tambem o reconhecimento dum algarvio que prezou sempre a sua provincia—o meu reconhecimento.

E' me sobremaneira agradável saudar na pessoa do sócio mais antigo a familia do Montepio Geral aqui residente—sócios e pensionistas.

Senhores Vereadores
Têm V. Ex.ª, já feito bastante à vossa cidade, mas podeis estar certos de que a vossa deliberação de dar a uma das ruas o nome de Alvares Botelho, é, sem dúvida, aquela que há-de calar mais profundamente no coração das gerações futuras. Uma terra pode ser, como a vossa, muita linda; pode a paisagem ser um mimo de graciosidade e de beleza florida; mas se não apresentar aos visitantes um grosso album, ilustrado com nomes insignes, o coração e o cérebro irão daqui completamente vazios. A paisagem é apenas moldura; e moldura sem retrato pouco ou nada interessa, ainda que seja extraordinariamente bela.

Apresenta Tavira uma extensa lista

de homens notáveis, mas este que toma hoje o seu posto de honra, pela amplitude da sua projecção, pelo rasilho de luz que deixou na sua passagem, é indubitavelmente, o maior de todos.

Cavaleiro do Bem, só um ideal o animou—o ideal da Familia. E enaltecer a Familia, meus Senhores, é glorificar a Pátria.

O homem beneficente é um agente da Providência, e, como tal, merece o culto de todas as pessoas de bem. E é elle espécie tão rara que a história o colloca na galeria dos génios, erigindo-lhe monumentos, e até santificando-o.

A insignia mais autêntica da grandeza da personalidade humana é negativamente a obra de bondade para com o próximo, a qual tem asas para voar até às regiões da immortalidade.

Tavira, Meus Senhores, é uma página de ouro nos Anais da fundação do Montepio Geral. Depois de Lisboa é a terra portuguesa que deu maior numero de sócios fundadores. Aqui nasceu e passou a sua mocidade o Iniciador da Associação, aqui nasceu o autor da felicissima alegoria—o Pelicano—que tão bem se harmoniza com o espirito da instituição e da época romântica. Foi Norberto Sérgio da Fonseca e Sousa, Feitor da Casa da Moeda, que em 21 de Novembro de 1840 apresentou para selo dos diplomas dos associados o de-

senho do Pelicano, ave aquática que segundo ingenua lenda medieval, nutre seus filhos rasgando com o bico o seu próprio peito—símbolo de abnegação e de caridade cristã, sintese admirável dos propósitos do Montepio Geral que tem sustentado numerosa prole com o seu próprio esforço, com o seu próprio sacrificio.

Foi aqui nesta vetusta cidade, a quem o mar segreda constantemente um passado de glória, que a alma bondosa de Alvares Botelho aprendera nos compromissos marítimos que por todo o Algarve exerciam a sua benéfica acção, a ideia humanitária do mutualismo, ideia-fôrça que assenta num principio que tem dirigido a humanidade através dos séculos—o combate ao sofrimento—principio esse que, se fosse bem compreendido, resolveria muitos problemas sociais, sobretudo o magno problema da dor universal, fermento vivo de revoluções e de guerras.

Filho dum professor de gramática latina, que de Lisboa para aqui viera, preparara-se com seu pai para o magistério primário.

Baptizado na Igreja de Santa Maria do Castelo, tendo por madrinha Nossa Senhora do Carmo, representado por um carmelita descalço, elle estava predestinado a ser o baluarte dos humildes, o protector dos descalços, dos desprotegidos da fortuna.

A vossa histórica igreja de Santa Maria—sacrário dos despojos do intrépido D. Paio Peres Correia e dos sete cavaleiros cristãos da sua hoste, mortos traiçoeiramente pelos Mouros—quis conferir o baptismo a um outro herói, a um outro cavaleiro de acentuado ideal cristão, pois outra cousa não é a cruzada de beneficência que Alvares Botelho pôs em marcha, outro significado não deve ter o acalmar intranquilidades, o cicatrizar feridas de

miséria, o enxugar lágrimas de dor!

Na minha paixão exagerada por Alvares Botelho sinto, meus Senhores, desejo veemente de o consagrar como o maior defensor da Mulher, o mais belo purificador do Lar,

E porque estou no Algarve, e falei num dos seus conquistadores, não será descabido passar pelos vossos olhos este pequenino quadro da nossa literatura:

Almeida Garrett, o excelso poeta do tempo de Alvares Botelho, escrevera antes mesmo do seu «Camões», o poema de D. Branca. Nêsse poema fantasiara o Chefe romântico, ali no rincão evocativo de Sagres, um palácio maravilhoso onde a fada Aline mostrou ao rei de Silves—Aben-Afan—, a imagem duma donzela formosissima, e lhe dera a escolher um ramo de louro ou um ramo de murta—o primeiro, simbolo da glória militar, o segundo, simbolo do amor.

Aben-Afan tomou o ramo de murta, e viveu nêsse palácio o seu sonho de amor com a linda infanta D. Branca, filha de D. Afonso III.

E entretanto os Arabes perdiam a sua capital, a velha Xelb dos palácios sumptuosos e dos celebres jardins que estonteavam de fragância.

Garrett collocou assim a mulher num trono de rainha, e proclamou o seu enorme poderio no dominio das grandes cousas, regressando ao ideal da Idade Média em que a mulher foi musa e semi-deusa.

Pois bem, meus Senhores, o benemérito Alvares Botelho, poeta ingénuo, no seu sonho mutualista com o pensamento apenas na mulher esposa, na mulher mãe—produziu poema mais realista e mais romântico—o Montepio Geral—obra grandiosa que anestesia a dor da mulher viuva, que ampara e protege os pedaços de sua alma—os seus filhinhos orfãos.

Sr. Presidente, e meu prezado amigo—Sr. Dr. Ramos Passos

Sei quanto V. Ex.ª ama a sua cidade. Quando na capital convivi com V. Ex.ª e frequentei o seu consultório da Rua das Chagas—Já lá vão quasi quinze anos—eu tive occasião de verificar quanto V. Ex.ª era considerado pelo seus colegas e clientes. Um grande futuro clinico lhe sorria. Mas a nostalgia da sua aldeia troxe-o para junto dos seus. Acima das ambições legítimas, pôs V. Ex.ª o amor sagrado do seu burgo.

Quem assim ama a sua terra, não pode deixar de sentir o maior aprazimento, o maior orgulho de praticar um acto de justiça e de gratidão para com um esquecido tavidense, altruista *ab imo pectore*, conterraneo modesto, mas que soube, com o ouro da sua alma, gravar nos velhos pergaminhos de Tavira, o melhor braço de nobreza—a virtude de bem fazer.

Tenho dito

Ouvido com a maior atenção, foi ao terminar, alvo duma salva de palmas demorada.

Falou a seguir o sr. Dr. Pedroso Pimenta que disse o seguinte:

Senhores

Ouviram V. Ex.ª pela voz do ilustre algarvio e meu prezado colega, sr. Dr. Guerreiro Murta, dizer quem era e o que fez Manuel Alvares Botelho, esse iluminado, esse coração de ouro que tanto amor devotou ao seu semelhante.

E' interessante dizer-se tambem no que se transformou essa pequenina associação, para cuja fundação elle tanto se esforçou, e tanto amou nesses 35 anos, que foram os que elle viveu desde 1840, data do seu inicio até 1875, ano em que esse benemérito desapareceu da terra, deixando já na completa maioridade e com uma vida encaminhada a sua e nossa tão querida instituição.

Nós, os que ainda por cá andamos, temos absoluta obrigação de relembrar os actos e as obras meritórias dos que já se retiraram, não só como gratidão, pelo bem que fizeram, como tambem como incentivo e demonstração aos actuais e futuros, de que há sempre pessoas no mundo, que não olvidam aquêles que, pelos seus trabalhos e pela sua bondade, sejam dignos de consideração.

Este acto que aqui estamos praticando, mercê da boa vontade e sábia compreensão da ilustre edilidade tavidense, representa o agradecimento de milhares

(Conclui na 2.ª página)



Francisco Manuel Alvares Botelho

Retrato tirado em 1851 por Silva Oeirense e oferecido à Associação por Tito Augusto de Carvalho

Representando os reis da Dinastia de Bragança

Em representação de seu irmão o Duque de Bragança, Senhor D. Duarte, encontra-se já em Portugal a Infanta Senhora D. Filipa, neta de D. Miguel, que a convite do Estado Português vem assistir às comemorações do período brigantino como descendente dos reis da quarta dinastia.

Para o mesmo fim e também representando o duque de Bragança, devem chegar brevemente as Princesas Senhoras D. Maria José, Duquesa em Baviera, D. Aldegundes, Condessa de Bardi, ambas filhas de D. Miguel.

A Infanta Senhora D. Filipa de Bragança ficou residindo no Palácio de Queluz e já visitou a Exposição do Mundo Português, verificando, pelo que viu, como já vai longe em Portugal a funesta hora de paixões e faccionismo em que sistematicamente se denegria a obra admirável dos nossos reis—seus maiores.

Necrologia

No dia 31 de Outubro, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.^a D. Maria da Purificação Azinheira, de 85 anos.

A extinta era mãe da sr.^a D. Laura Azinheira Costa e dos srs. Amandio Azinheira, Teodoro Azinheira, Sezinando da Purificação Azinheira e José Azinheira.

No dia 1 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.^a D. Felesmina Maria Marques, de 64 anos, natural de Mertola.

A extinta era mãe da sr.^a D. Maria Victoria Celeste Bandeira Monteiro e Silva e sogra do sr. José Anibal Palma e Silva, funcionario municipal.

As famílias enlutadas o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ALDOMIRO.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL
Cirurgia, Partos e Dentes
Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade
TAVIRA

Vende-se uma CASA

No Alto de S. Braz, rende 8 a 10 %, tem 7 divisões no 1.º andar, grande armazem, quintal, porcelga, palheiros, cavalariça e arrecadação espaçosa para carros.

Informa João Viegas Betato Horta do Carmo—TAVIRA.

Homenagem prestada em Tavira a um seu filho ilustre

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

de entes que têm vivido à sombra dessa admirável arvore que é o Montepio Geral, a esse tavirense ilustre, que tão bela obra foi criar noutra terra, que não era a sua, mas que para os seus conterrâneos também tem servido.

Para provar esta minha última afirmação, basta dizer que só aqui nesta bela cidade algarvia, existem nesta data 50 pensionistas que recebem anualmente 53 contos, aproximadamente, e 61 sócios que pagam perto de 20 contos, e que na provincia do Algarve já foram subvencionadas pelo Montepio 574 pessoas com a importância de Esc. 3.923 contos desde a sua fundação.

Mas vamos ao que nos propoemos: Nessas 3 dezenas e meia de anos que Alvares Botelho acompanhou a Instituição, quer como Director, nos anos de 1840 a 1842, 1845 e 1846 e 1864, quer como encarregado de vários serviços, ela que era tão pequenina que encerrou o seu primeiro ano, com uns fundos que se elevavam a pouco mais de 3,5 contos, no ano da sua morte, já eles se encontravam elevados a 844 contos, e sempre numa escala ascendente, pois que em nenhum ano da sua existência o monte deixou de crescer, o que não desmentiu, nem tem desmentido, a afirmação feita pela Gerência de 1856, no seu relatório.

«Para o Montepio Geral, dos anos que passamos, o último é sempre o mais próspero».

Esse aumento, por grupos de dezena de anos, foi o seguinte: Em 1850 era de 35 contos, 170 em 1860; em 1870 já estava em 537 contos, e, finalmente, em 1875 na importância citada de 844 contos, o que já era importantíssimo para a época.

Com referência à população associativa, vemos 128 sócios no seu 1.º ano, e em iguais períodos, respectivamente, 211 em 1850, 898 em 1860, em 1870 1726, e em 1875, essa centena de homens que a fundaram já viam as suas fileiras engrossadas até às duas mil unidades.

No ano do seu passamento, já 491 famílias, representando 1.182 pessoas tinham sido arrancadas à miséria, tendo recebido de pensões, qualquer coisa como meio milhar de contos, contribuindo os sócios em igual período, com 147 contos.

Por esta pequena resenha, se avalia o que seria o esforço desses homens, todos com as suas ocupações, desviando do seu repouso as horas precisas para os negócios associativos, e à frente deles encontramos Alvares Botelho, dando durante essas dezenas de anos, o melhor da sua energia, nas horas em que outros se divertiam ou descansavam, visto que, como funcionário público, tinha o seu tempo de serviço a que não poderia faltar.

Vimos a situação desta prestigiosa e benemerita associação mutualista, que se chama o Montepio Geral, nas 3 dezenas de anos em que por ela passou Alvares Botelho, que hoje aqui homenageamos.

Vamos ver agora, em larguíssimos traços, em que se transformou essa sua obra, que ele num momento de felicidade criou.

A sua potência financeira já mais deixou de crescer, não desmentindo os desejos dos seus fundadores e continuadores.

Assim, em 1939, os seus Fundos Permanentes e de Reserva já se elevavam à milagrosa verba de 279.664 contos.

O número de pessoas por ele beneficiadas eleva-se a mais de 21.000 e as importancias pagas a mais de centena e meia de milhares de contos.

O número de sócios inscritos já atingiu perto de 24.º milhar, os quais contribuíram com trinta e tantos % dessa quantia.

E finalmente, as importancias a pagar em 1940 já se aproximam de quasi uma duzia de milhares de contos, a distribuir por perto de 9.000 pensionistas.

Tanta lágrima que se enxuga e tanta dor que se evita com este caudal de numerário, conseguido unicamente com os próprios recursos da Associação e sem auxilios estranhos.

Mas dirão V. Ex.^{as} que me escutam; como tem o Montepio Geral conseguido em 100 anos, pagar perto de 160 mil contos aos seus pensionistas, quando os seus sócios não chegaram a pagar 60 mil?

Eu direi: com os rendimentos dos seus capitais acumulados e com os da sua actividade económica, na qual tem papel preponderante a sua Caixa Económica.

Para fazer-se uma idéa rápida do que é essa actividade, bastará dizer-se que a Caixa Económica, de depósitos dos seus clientes, no actual ano, já chegou a atingir perto de 3 centenas de milhar de contos, com movimentos que já se elevam a mais de meio milhão de contos anualmente, e que o somatório dos capitais empregados em empréstimos hipotecários, s/papeis de crédito e penhores de ouro e prata, únicos que a Instituição pode fazer eleva-se a perto de 243 mil contos.

Por outro lado, a sua carteira de títulos, soma a enormissima verba de 270 mil contos.

A sua acção económica, não se tem

limitado unicamente à capital do País, estendendo-se por todo o Continente, tendo os seus capitais chegado a todas as localidades desde o extremo norte ao do sul empregados em empréstimos, especialmente hipotecários, modalidade essa, onde já tem colocados mais de cento e vinte e cinco milhares de contos.

Por outro lado, para melhor poder acorrer às solicitações que lhe fazem e para mais facilmente poder beneficiar a economia da respectiva região, criou uma Filial na capital do Norte, que funciona em edificio próprio, e na mais imponente arteira daquela cidade.

Os resultados obtidos tem sido também bastante animadores, encontrando-se já aplicado mais de meia centena de milhares de contos e a confiança de que goza essa jovem filha, já se traduz por uma massa de depósitos, que se eleva a perto de 20.000 contos.

Para terminar, e para que V. Ex.^{as} fiquem com uma idéa do que vale ser-se sócio desta tão bela Associação, vou-lhes citar alguns casos curiosos que se podem observar no relatório de 1936.

Uma pensionista recebeu 54 contos e o sócio respectivo, durante a sua vida, contribuiu apenas com 2 contos;

Outra recebeu 60 contos e o sócio contribuiu com 1700\$000;

Outra recebeu 85 contos e o sócio contribuiu com 1200\$000;

E uma pensionista cujo sócio contribuiu com 597\$76, em 13 anos, recebeu em 2 anos e 10 meses a verba de 4.594\$. Muito mais exemplos poderia citar, mas só estes escolhidos ao acaso, dão com nitidez o valor enorme, morale e material da Instituição que germinou no pensamento e foi criada pelo homem, a quem muito sinceramente estamos aqui prestando sentida homenagem, o tavirense Francisco Manuel Alvares Botelho.

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Tavira, em nome da Direcção do Montepio Geral e no dos milhares de criaturas que vivem e têm vivido desta Instituição, os meus melhores agradecimentos por se ter dignado associar ao nosso 1.º centenário, prestando homenagem a este tão benemerito e prestante cidadão.

Ao terminar também ouviu uma salva de palmas.

Encerrou os discursos o sr. Dr. Ramos Passos que, como Presidente da Camara Municipal agradeceu a honra que a Direcção dum casa da importância do Montepio Geral dava a Tavira deslocando-se para prestar homenagem a um dos seus filhos, um dos mais ilustres, ainda que merecedor das homenagens que lhe têm sido prestadas por aquela colectividade. Ao sr. Dr. Guerreiro Murta, algarvio que honra a nossa provincia, agradece em especial o trabalho e o carinho empregados para fazer bem ressaltar o valor de Francisco Manuel Alvares Botelho na fundação do Montepio Geral. A honra que cabia a Tavira por contar entre os seus filhos uma personalidade daquele quilate, estendia-se implicitamente ao algarve todo, a uma provincia, a cuja defeza e propaganda o sr. Dr. Guerreiro Murta tem dedicado brilhantemente a sua acção e a sua intelligencia. Agradecia a todos, em nome de Tavira, as homenagens prestadas a um seu conterraneo.

Estava terminada a festa. Os ilustre visitantes, acompanhados pelo sr. Dr. Ramos e pelo nosso Director percorreram parte da cidade com a qual se demonstra-

ram encantados, tendo admirado especialmente as Igrejas de Sta. Maria do Castelo e da Misericórdia.

Como acima dissemos, publicamos a seguir o discurso que o sr. Dr. Guerreiro Murta, como representante da Camara Municipal de Tavira, proferiu junto ao tumulto de Alvares Botelho:

Era intenção minha, usar, diante deste jazigo da eloquência mais sentida de que o homem pode dispôr em cerimónias desta natureza — a eloquência do silêncio, — eloquência que tão bem se harmoniza com o ambiente de paz que paira sobre estas pedras tumulares.

Mas a Câmara Municipal de Tavira — terra natal de Francisco Manuel Alvares Botelho — incumbiu-me de uma missão sacratissima — depôr junto dos despojos do seu filho ilustre uma braga de flores, colhidas nesses jardins cheios de sol onde Alvares Botelho brincou na sua infância, flores irmãs queridas daquelas que embelezaram e perfumaram a casa de seus pais no dia do seu baptizado.

Ah! Senhores, se todas as aldeias do Império, até onde o Montepio Geral tem levado o seu braço acolhedor, seguisse o exemplo da risonha terra algarvia, esta álgida cidade dos mortos seria nesta hora um vasto e enternecido campo de flores. E se, todos os dias, se pudesse orvalhar cada ramo com as lágrimas que o Montepio vai reprimindo, elas teriam frescura eterna!

Esta romagem, prezados consócios, não deve ser apenas um preito de gratidão, ela deverá ser também um acto de confiança e de incentivo. Pois é o momento de se dizer àquele que ali repousa: o teu exemplo de trabalho e de dedicação, o teu exemplo de sacrificio fructificou nas dinastias de direcções desinteressadas e de empregados zelosos.

Contudo, precisamos ainda de temperar a nossa indole com o ouro do seu carácter, precisamos ainda de tirar proveitosa lição do seu labor, da sua obra.

Outrora muitos japoneses, ao iniciarem qualquer viagem, iam à sepultura dos seus maiores e prometiam excedê-los nas suas façanhas. Também nós, no momento em que o Montepio Geral vai entrar na segunda jornada, no segundo século da sua existência, devemos, em reza inti na, prometer a Alvares Botelho, não excedê-lo porque isso é impossivel, mas igualá-lo, copiá-lo e imitá-lo sempre.

Senhores

O meu espirito ajoelha ante a memoria de tão grande mas olvidado benemerito, e deixa cair, em prece, em nome da cidade de Tavira, as formosas mensageiras dos descendentes daqueles que foram seus companheiros de adolescência; deixa cair em prece estas flores — linguagem expressiva e impressionante do coração do povo de Tavira! Com elas vão as minhas despreziosas palavras, que eu quero que sejam também as mais belas flores da minha alma; da minha alma de director do Centenário, da minha alma de Algarvio, da minha alma de Português.

Professora de Piano

Chegada de fora, ensinando pelo método do Conservatorio lecciona na sua casa, ou em casa dos alunos, com piano para estudo.

Preços módicos.
Falar com a própria na Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 91—TAVIRA.

A's Damas Tavirenses

Nos estabelecimentos da Firma JOAQUIM DOS SANTOS, situados na Rua da Liberdade 14 e 16 e Rua José Pires Padinha, 36 e 36-A, encontra-se em exposição uma linda colecção de «IMPERMEAVEIS» para senhoras e crianças bem como um excelente sortido de cortes de casacos para senhoras.

Recomenda-se uma visita a estes estabelecimentos

Teatro Popular

Exibindo hoje a produção francesa *Fogo!* uma obra comovedora sobre a luta perigosa mantida pelos marinheiros franceses contra o trafico de armas na costa africana, apresenta um filme de oportunidade e de grande beleza.

Victor Francen, no papel de oficial dum contra-torpedeiro que persegue os navios dos traficantes de armas que infestam as costas marroquinas, revela-se o grande actor de sempre.

E Edwige Feuillere, interpretando uma mulher que dirige uma perfeita organização de contrabandistas de armas, tem também um notável desempenho.

E porque é amada pelo oficial, em certo momento, ha a decisão entre o Dever e o Amor.

5.ª feira, reaparece Corinne Luchaire, a grande revelação de Prisão sem Grades, em um filme também primoroso e que tem sido um dos maiores exitos mundiais — *Conflito*, — vibrante de flagrar de almas com a criação máxima da extraordinária estrêla.

Conflito é uma sensacional super produção de grande vigor dramático. Uma maravilha do cinema moderno. Um adoravel e audacioso romance de duas almas que se chocam violentamente pela posse de um petiz que tem de escolher a mãe.

Assombrosa realização de Leonide Moguy, o mesmo que nos deu Prisão sem Grades.

Julio Sancho

Médico Radiologista

Radiodiagnóstico - Electrotterapia

CONSULTÓRIO:

R. de Santo António, 32, 1.º
Tel. 228 — FARO

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. em bom estado para baterias, corrente continua e alterna.

Nesta Redacção se informa.

Vendem-se

Os primeiros volumes do Grande Dicionário da Enciclopédia Luso-Brazileira.

Nesta Redacção se informa.

Dr. Estevam Guimarães

Engenheiro Geógrafo e Professor de Matematica

Plantas topográficas por processos modernos

Lições para exames nos Liceus e Faculdades

Rua Candido dos Reis, 27 - TAVIRA

HORTA

Com pomar, no sitio do Brejo, arrenda-se.

Quem pretender dirija-se a D. Maria da Purificação Palermo de Mendonça—Estirramantens.

PIANO

Aluga-se para lições e estudo em casa da proprietaria.

Quem pretender dirija-se a Palmira Matos, Rua 1.º de Maio—TAVIRA.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

Secção Desportiva

por Joaquim da Silva Marto

A Mulher Portuguesa no Atletismo

Durante muitos anos viveu o sexo frágil á margem dos sports. Depois, embora não se aventurando á sua prática, começou a prestar-lhe assistência, acorrendo em grande número aos campos, ás pistas e ás piscinas. Nasceu daí o seu interesse directo pelos regulamentos e por um conhecimento mais profundo das provas em competição.

Entusiasmadas, iniciaram sua acção como praticantes, embora em pequena escala e só em determinados países. Sentindo o beneficio e o encanto deles resultantes, em pouco irradiavam intensa propaganda pela sua difusão e tam bem conduzida que, em pouco, por toda a parte, arrastavam consideráveis legiões de lindas creaturinhas ás competições.

Cescendo em todo o Universo o interesse feminino pelos sports pouco depois, se aprimoravam pela qualidade, especializando-se cada *sportswoman* nessa ou naquela modalidade, segundo a natural preferência.

Veio assim a febre de apuro da técnica e do estilo e como natural consequência, a ambição de *records*.

A onda avassala o mundo inteiro e hoje, não há mais um unico país civilizado que não possua optimos e treinadissimos conjuntos femininos em todas as modalidades desportivas.

A America do Norte, a Alemanha, a Suécia, a Noruega, a Holanda, a Dinamarca e a Finlândia, principalmente, alcançaram uma eficiência notabilissima.

Outros países, mais novos nos sports femininos, procuram á força de trabalho constante e bem

orientado, seguir os países pioneiros desse deslumbrante movimento em prol de uma raça mais forte e de um tipo mais belo.

O Brasil, com as suas lindas creaturinhas, cheias de ardor e encanto, revela já na natação, no volley, no basket, no atletismo, no hipismo, no tennis, na esgrima, etc., um alto coeficiente de progresso e de apuro técnico.

Não é de extranhar, pois, que a encantadora Mulher Portuguesa, irmã da raça daquelas lindas Mulheres, também regula tam salutar exemplo.

A afinidade de sentimentos, de educação e de idéias fê-las imãs em todos os empreendimentos, identificando-as nos mesmos anseios de perfeição.

Campionato do Algarve

EM FARO

Lusitano, 3 Farense, 1

O Farense sofreu a primeira derrota do Campeonato Regional, perante uma boa actuação do Lusitano.

O abandono de Nunes, por doença, o fracasso de Dias, a desorientação dos interiores, foram elementos que contribuíram para a derrota dos campeões nacionais da II Divisão.

Cousas loucas do futebol... pode-se atribuir este titulo ao encontro, que deixou a maior parte da assistência pasmada, enfim o Lusitano actuando melhor mereceu indiscutivelmente a vitória.

Hoje, em Faro, ás 15 horas,

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria da Conceição Barão Doria Pacheco, D. Aida Costa Ginga Diniz e Dr. Alfredo Marques Teixeira d'Azevedo.

Em 11—D. Maria das Candeias Lopes da Cruz e o sr. José Antonio da Silva.

Em 12—D. Maria Cristina Teixeira Telo Polleri, D. Aurea Lidia Tavares Santo e o sr. Francisco de Paula Peres.

Em 13—D. Maria Claudina Cruz Seixas, D. Rita Baptista Gil Carreira, D. Maria Lopes Rodrigues e a menina Maria Eugénia Barradas Martins.

Em 14—D. Ester Ribeira Pessoa de Padua Cruz e o menino Carlos Alberto Ramos Palma.

Em 15—Os srs. Francisco Antonio Padinha Raimundo e Jaime Sezinando Monteiro Baptista.

Registo de Nascimento

No dia 4 do corrente, teve lugar na Conservatoria do Registo Civil desta cidade o registo de nascimento duma filha do sr. Paulino Gago das Neves, comerciante da nossa praça.

A neofita que recebeu o nome de Maria Eduarda, foi apadrinhada pelo sr. João Gago da Graça e pela sr.^a D. Otília Chagas Fernandes.

Venda de prédios em TAVIRA

Sete moradias, um armazem e uma pequena horta tudo sito na rua de D. Ana, desta cidade.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário, António Geraldo Dias, ou ao solicitador Carmo Peres.

jogam o «Lusitano F. C.» e «Sport Lisboa e Faro»

Com este encontro, ficam completos os jogos da primeira volta do campeonato regional.

NOTA—No próximo numero» O Sumô é por excelência o sport nacional do Japão.»

Tinturaria a vapor

A melhor e a única na provincia

Atenção—Esta tinturaria tinge todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enrugadas.

Curte, tinge e confecciona todas as qualidades de peles.

Tinge e arranja chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única d'este género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre os preços reduzidos da

Tinturaria Nicolau

SÉDE EM OLHÃO

Rua Almirante Reis, 108

FOLHAS

em FARO: Rua Filipe Alistão, 15

em VILA REAL: Rua Inf.^a 16, n.º 12

VENDE-SE EM TAVIRA

Grande armazem, com agua, quintal e dependencias, proprio para celeiro, deposito de fructos ou madeiras ou qualquer estabelecimento fabril.

Informa e recebe propostas o Sr. Carlos Rodrigues Mil Homens na mesma cidade.

Campeonato do Algarve CLASSIFICAÇÃO

Clubes	Jogos	Emp.	Vit.	Der.	Bolas a fav.	Bolas cont.	Pont.
Farense . . .	3	—	2	1	8	5	7
Olhanense . . .	3	1	1	1	6	6	6
Lusitano . . .	2	1	1	—	4	2	5
Lisboa e Faro . .	2	—	—	2	1	7	2

Seguros

Quereis efectuar o seguro dos vossos prédios?

Quereis segurar as vossas criadas ou o pessoal que vos presta serviços?

Quereis segurar-vos a vós próprios contra qualquer acidente?

Quereis fazer o seguro de Responsabilidade Civil do vosso automóvel?

Procurai o Agente

Francisco Raimundo Padinha

Rua do Poço do Bispe, 10

TAVIRA

Secretária

Compra-se uma em 2.^a mão. Nesta Redacção se informa.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

EVA DO NATAL

um lindíssimo automóvel

UM NUMERO SENSACIONAL COM PRÉMIOS FORMIDÁVEIS

“HILLMAN”

SEIS PESSOAS HABILITADAS A TRÊS MIL CONTOS

CINCO máquinas de costura NECCHI

10 BRAGAS DE ROUPAS DE CASAS FORNECIDOS POR LOPES — LINHOS — VIZELA

Dez serviços de vidros para 12 pessoas fornecidos pelo Centro Vidreiro do Norte de Portugal — Oliveira de Azemeis

Dez trens de cosinha em Loixa esmaltada fornecidos pela Fábrica J. MINCHIN e MARIO NAVEGA — PORTO

DEZ PESSOAS COM OS GASTOS DA VIDA PAGOS POR

SEIS MESES RENDA DA CASA CONTA DO TALHO MERCEARIA Compras diversas LUZ E AGUA

TRINTA PESSOAS HABILITADAS A SEISCENTOS CONTOS

VINTE Receptores de T. S. F. ADMIRAL

6 MOBILIAS DE CASA DE JANTAR, QUARTO E ESCRITORIO

VINTE DUZIAS DE PARES DE MEIAS DE SEDA DA MARCA ALPHA

VINTE PARURES DE MALHA DE SEDA DA MARCA CORONA

INSCREVAM-SE SEM DEMORA

PREÇO DEZ ESCUDOS

NÃO DEIXE FUGIR A SUA SORTE

Pedidos à EDITORIAL, ORGANISAÇÕES, LIMITADA—Largo Trindade Coelho, 9-2.º—LISBOA OU AOS NOSSOS AGENTES EM TAVIRA

Receptores de T. S. F.

MODELOS DE 1941

Vende aos mais económicos preços

Desde **550\$00** a pronto
e **600\$00** em 6 prestações

Aparelhos de 5 lampadas e de ótima sonoridade.

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Pôço do Bispo, 10—TAVIRA

CASA CABRITA

DE

Manuel Pedro Cabrita Junior

ESTA CASA APRESENTA

A mais linda colecção de camisas ADÃO

E OUTRAS MARCAS

:- Gravatas, Piugas e Cintos para Homem :-

Admiravel sortido de Meias de Sêda e Escócia

para SENHORAS

Stoks de Sombrinhas de Sêda e Algodão

Grande novidade em tecidos para Senhora

PRÓPRIOS DA ESTAÇÃO

Riscados, Panos e Cotins

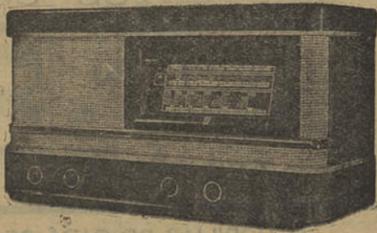
Além destes artigos tem outros em boas condições.

Esta casa é uma das que melhor
serve e mais barato vende.

Que belo aparelho
«PHILIPS»

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Sorno e Armazem de Comércio

Vende-se ou trespassa-se
em Faro. Boa situação e
grande movimento. Nesta
Redacção se informa.

COLÉGIO FARENSE

Directora—**Maria José Cavaco Tavares**—Telefone 290

ENSINO PRIMÁRIO e SECUNDÁRIO para ambos os sexos

(1.º e 2.º CICLOS) de harmonia com as leis em vigor

AULAS PRÁTICAS em LABORATÓRIOS de FÍSICA e QUÍMICA

enriquecidos com os mais modernos aparelhos

CURSOS DE LÍNGUAS

sob a direcção de professores especializados

ADMISSÃO AOS LICEUS

O mais antigo Colégio da cidade, que sempre tem conseguido
excelentes resultados.

GINÁSTICA PIANO LAVORES

EDIFÍCIO AMPLO E HIGIÉNICO

Abertura a 1 de Outubro

Está aberta a Inscrição

LARGO DE S. PEDRO, 12 — FARO

Vendem-se

Um prédio na Rua dos Torneiros, com os n.ºs 19 a 25, de policia, com mais 2 portas com os n.ºs 15 e 17 para a Travessa Jacques Pessoa constando de rés-do-chão, próprio para loja, 1.º andar, com 8 divisões, 2 varandas, pequeno quintal e dois poços.

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, com o n.º 183, com mais duas frentes para a Rua e Travessa das Figueiras, com os n.ºs 1, de policia, constando de 7 divisões, quintal e poço.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Vende-se

A Fazenda Cara de Páu no sitio do Val Carangueijo.

Quem pretender dirija-se a Maria Maldonado Centeno Rua Cândido dos Reis, n.º 4—TAVIRA.

Professor

Leciona alunos para os exames de Admissão aos Liceus e Instrução Primária. Nesta Redacção se informa.

Carlos Silva

Cirurgia-Dentária

Doenças da Bôca e dos Dentes

Dentes artificiais em todos os Sistemas.

Consultas tôdas as terças-feiras em Tavira no Monte-Pio Artístico

Consultas em Faro das 10 horas ás 18, Rua Yvens N.º 37-1.º—Telefone, 182.

Retomou a sua Clinica em Tavira no dia 17 do corrente.

Gabardines e Sobretudos

Ao alcance de todas as bolsas

das acreditadas marcas «MILORD» e «DAVID» executadas em magníficos e lindos padrões à escolha do cliente.

a MILORD

vende-se a pronto pagamento, a prestações semanais com ou sem bónus.

a DAVID

vende-se a pronto pagamento e em 5 prestações mensais.

Ultima novidade!

A maneira mais económica de se obter uma linda gabardine ou sobretudo.

O verdadeiro sucesso de 1940

À VENDA NA

Tavirense

de JOAQUIM DOS SANTOS

Rua da Liberdade, 14 e 16 e

Rua José Pires Padinha, 36 e 36-A

TAVIRA